

## IDADES PSICOLÓGICAS: importância e implicações para o ensino-aprendizagem e a educação

Aline Tatiane Evangelista de Oliveira<sup>1</sup>  
Monaliza Angélica Santana<sup>2</sup>  
Terezinha Severino da Silva<sup>3</sup>  
Adriana Rodrigues<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo é um constructo teórico proveniente dos estudos realizados sobre as derivações didáticas da periodização do desenvolvimento humano, fundamentado em proposições da Teoria Histórico Cultural, vinculando-se ao campo da didática e da prática de ensino, enquanto temáticas fundamentais para a compreensão e atuação docente no contexto da educação escolar. Discute-se as idades psicológicas como fases do desenvolvimento humano, segundo Vigotsky (1997), Leontiev (1978) e Elkonin (1987), com vistas a compreender as contribuições de cada estudioso sobre tal temática, relacionando-as ao ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico dos renomados autores referidos. Apartir desse *corpus* analítico questiona-se: Quais as contribuições didáticas das idades psicológicas como fases do desenvolvimento humano? Conclui-se que ao conhecer as características peculiares de cada fase (idade psicológica) do desenvolvimento intelectual da pessoa, os sujeitos envolvidos com a educação escolar poderão planejar suas ações e intervenções didáticas que impulsionem a aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idades Psicológicas; Desenvolvimento Humano; Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article is a theoretical construct derived from the studies carried out on the didactic derivations of the periodization of human development, based on propositions of Cultural Historical Theory, being linked to the field of didactics and teaching practice, as fundamental themes for understanding and acting in the context of school education. Psychological ages are discussed as phases of human development, according to Vigotsky (1997), Leontiev (1978) and Elkonin (1987), in order to understand the contributions of each scholar on this theme, relating them to teaching-learning. The methodology used was

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Professora no Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ. Alameda do lago, 385. Riviera do Lago, Araxá/MG. (34) 3661-2069. (34) 9 8418-6806. [alineevangelista@uniaraxa.edu.br](mailto:alineevangelista@uniaraxa.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Professora no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. R. Manoel Honório Rodrigues, 9. Bela Vista, Patos de Minas/MG. (34) 9 9100-1410. [santana\\_monaliza@yahoo.com.br](mailto:santana_monaliza@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Técnica em assuntos educacionais pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Alameda Prateada, 348. Grande Horizonte, Uberaba/MG. (34) 9 9814-9851 [terezinha.silva@uftm.edu.br](mailto:terezinha.silva@uftm.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em educação (UFU). Professora na Universidade de Uberaba. R. Fernando Sabino de Freitas, 321. Parque das Américas, Uberaba/MG. (34) 3331-0057. (34) 9 9252-7446. [adriana.rodrigues@uniube.br](mailto:adriana.rodrigues@uniube.br)

a bibliographic study of the renowned authors mentioned. From this analytical corpus it is questioned: What did the didactic contributions of the psychological ages like phases of the human development? It is concluded that by knowing the peculiar characteristics of each phase (psychological age) of the intellectual development of the person, the subjects involved with the school education can plan their actions and didactic interventions that promote the students' learning.

**KEY WORDS:** Psychological Ages; Human development; Teaching-learning.

### **Introdução**

Para iniciarmos nossas discussões, contextualizaremos a temática de estudos proposta sobre as *idades psicológicas*, partindo da vida e obra de Vigotsky, por ser ele o seu precursor, o principal representante da Teoria Histórico Cultural (THC) e por ter lançado as bases das teorias do desenvolvimento psíquico, contribuindo para que seus seguidores pudessem aprofundar seus trabalhos sobre o pensamento humano.

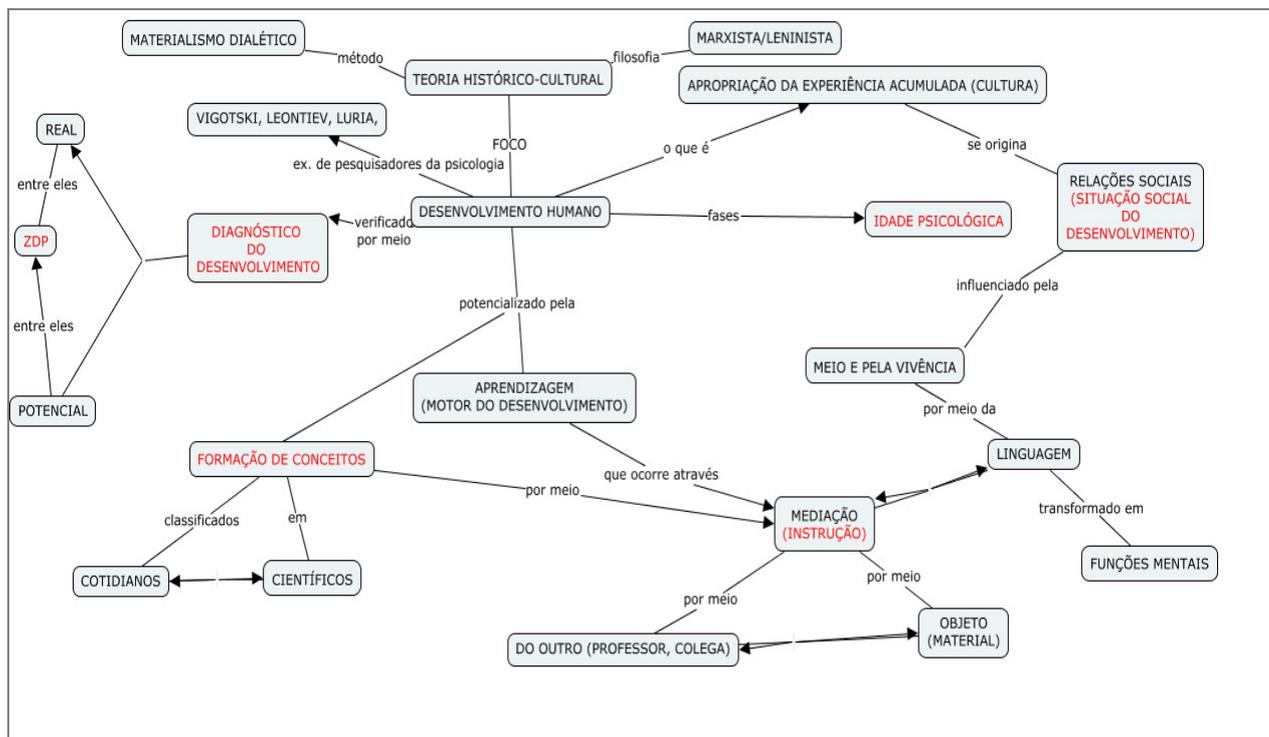
Lev Semenovitch Vigotsky, (1896 – 1934) foi um psicólogo bielo-russo, judeu, filho de uma família próspera e culta. Dedicado aos estudos e com excelente desempenho escolar, também cursou Direito, Literatura e História da Arte. Vigotsky realizou diversos estudos, mas a sua maior contribuição foi na análise do desenvolvimento intelectual da criança, ressaltou a importância das relações sociais, da linguagem e do papel mediador do professor.

Alguns de seus trabalhos foram “A Pedologia de Crianças em Idade Escolar” (1928), “Estudos Sobre a História do Comportamento” (1930, escrito com Luria), “Lições de Psicologia” (1932), “Fundamentos da Pedologia” (1934), “Pensamento e Linguagem” (1934), “Desenvolvimento da Criança Durante a Educação” (1935) e “A Criança Retardada” (1935), sendo sua obra mais conhecida “Pensamento e Linguagem”, lançada no Brasil, somente em 1962, e “A Formação Social da Mente” lançada em 1984. Podemos afirmar que as obras de Vigotski são atemporais, apesar do tempo, ainda estão em pleno processo de descoberta de suas contribuições à educação e ao ensino-aprendizagem e foco de debates e associações, muitas vezes, equivocadas.

Vários foram os seus colaboradores e continuadores de sua teoria como Lúria, Leontiev, Elkonin, Davidov, Gaperin, Talizina, dentre outros, os quais abordam os processos psicológicos tipicamente humanos, analisando-os a partir da infância e do seu contexto histórico-cultural.

No intuito de contextualizar o estudo de Vigotsky, que aqui detalharemos, elaboramos o mapa conceitual<sup>5\*</sup> (FIGURA 1), como técnica de ensino-aprendizagem que, segundo Veiga (2013, p. 43), “é uma técnica de ensino, aprendizagem, pesquisa e avaliação, inspirada na perspectiva histórico-crítica de educação.” A partir da sua análise, apresentaremos um panorama do estudo de Vigotsky para entendermos onde se encontra a “idade psicológica”, que é o foco deste estudo.

**Figura 1:** Mapa conceitual dos conceitos-chave da Teoria Histórico Cultural.



**Fonte:** Elaboração das autoras.

Os estudos de Vigotski estão ancorados nos fundamentos teórico-metodológicos materialista dialético e na filosofia marxista-leninista, defende com esses a relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Em suas investigações científicas focalizou a compreensão da integração da estrutura psicológica ao contexto social da pessoa e enfatizou a importância de se considerar a lógica interna do

<sup>5</sup>Mapa conceitual: Conforme Silva (2007), são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de ideias e conceitos dispostos em uma espécie de rede de proposições, de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador. Para a elaboração de um mapa conceitual é necessário várias leituras dos textos, sendo importante o entendimento claro das principais ideias do autor, podendo assim fazer uma rede de elementos que se relacionam de maneira coerente para proporcionar a construção do conhecimento. Para a elaboração deste mapa conceitual foi utilizado o software livre “Cmaptools” (<https://cmaptools.softonic.com.br/>).

desenvolvimento do psiquismo e seu estudo a partir de unidades de análise. Esclarece Martins (1994, p. 288):

A unidade de análise construída por Vigotsky para o estudo do desenvolvimento humano – caracterizada pela fala, ação e percepção é uma estrutura psicológica integrada, que permite a integração dos elementos contraditórios. Uma unidade que retém todas as propriedades do todo; a análise, portanto, deve ser holística, uma vez que os elementos vão adquirindo novos significados quando, no processo histórico, são colocados em relação ao todo em que estão integrados.

Vigotsky buscou a gênese das funções psicológicas superiores e as formas de comportamento humanos com base nos trabalhos de Marx e Engels, considerando a relação fundamental entre o social e individual, “... consciente nas relações sociais que os indivíduos mantêm com o mundo exterior”. (MARTINS, 1994, p. 288). Foi contrário à psicologia de sua época que preconizava a supremacia do desenvolvimento biológico em detrimento ao social e que firmava em análise do comportamento externo, dos sintomas aparentes do desenvolvimento humano. Corroborando com o exposto, González e Mello (2014, p.1), afirmam que a THC,

Não está pautada na concepção biologicista, senão nas atividades mediadas, de índole social e cultural, como elementos determinantes no desenvolvimento do psiquismo humano, tendo como fundamentação teórica o materialismo histórico-dialético de Marx. Isto significa compreender que o âmbito histórico, cultural e social, como categorias marxistas, são categorias que determinam a formação psicológica do ser humano.

Segundo Vigotsky (1997), o desenvolvimento humano é a apropriação da experiência acumulada (cultura), ele afirma que o indivíduo quando se apropria dos elementos da cultura, aprende e se desenvolve, e a aprendizagem é entendida por ele como o motor do desenvolvimento. Mas, essa apropriação só acontece mediante as relações sociais, que o autor chama de “situação social do desenvolvimento”, sendo que as condições materiais e sociais que formam o indivíduo (o meio e a vivência). Para ele, se a criança possui condições propícias de aprendizagem, se desenvolve, tendo como condição necessária e específica para o desenvolvimento do homem na sociedade a linguagem (comunicação), transformando-a em funções mentais.

Para o autor, no desenvolvimento da linguagem a mediação é fundamental, seja a mediação realizada por outro indivíduo, que podem ser os pais, professores ou colegas, tornando nesse momento o papel do professor extremamente importante, seja a mediação

realizada pelo objeto (material), possibilitando assim a formação de conceitos, os quais são classificados em cotidianos e científicos. Os conceitos cotidianos são aqueles que o aluno traz “de casa”, das suas experiências cotidianas, já os conceitos científicos, são aqueles apropriados, quase que prioritariamente, na escola, no entanto, não existe uma dicotomia entre eles e, sim, defende uma relação dialética.

Nessa perspectiva do desenvolvimento humano, o diagnóstico do desenvolvimento é ponto fundamental, porque é a partir dele que o professor poderá planejar todo seu trabalho. Esse diagnóstico visa identificar os tipos de funções psicológicas que já estão maduras e principalmente aquelas que estão em fase de maturação – as neofunções psíquicas, identificando o nível de desenvolvimento da criança.

A partir desse diagnóstico, elaborou as zonas de desenvolvimento intelectual da criança em relação à determinada atividade. A “Zona de desenvolvimento real” é uma etapa em que a criança consegue fazer sozinha determinada atividade, com autonomia, sem ajuda de outros; na “Zona de desenvolvimento potencial” encontram-se as atividades em que ela ainda não consegue fazer sozinha, precisa de ajuda e tem potencial para alcançá-las e a “Zona de desenvolvimento proximal (ZDP)” está entre as duas, sendo este conceito defendido por Vigotski (1997) como

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver independente um problema e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou em colaboração de um companheiro mais capaz. (VIGOTSKI, 1997, p. 133, tradução nossa).

Neste sentido, é a região onde o professor pode atuar oferecendo-lhe ferramentas para que a criança (o aluno) aprenda e se desenvolva, haja visto que para autor, um bom ensino é aquele em que o professor atua na ZDP, organizado para o que a criança ainda não é capaz de fazer sozinha.

Para finalizar essa contextualização da vida e obra de Vigotsky, debruçaremos sobre a questão das fases do desenvolvimento humano, conhecidas como “Idades Psicológicas”. Para Vigotsky, elas são as idades de maturação intelectual e não a idade cronológica do indivíduo e vai além, afirma que o problema da idade é a chave para todas as questões práticas.

É nesse cenário das Idades Psicológicas que retomamos a questão chave desse estudo: “Quais as contribuições didáticas das idades psicológicas como fases do desenvolvimento humano?” No intuito de melhor compreender tal temática, organizamos

essa produção textual em três partes: na primeira dialogamos com L.S. Vigotsky, suas teorias e contribuições; na segunda trazemos A. N. Leontiev, bem como a sua contribuição ao entendimento da atividade humana e na terceira parte D.B. Elkonin, com a proposta de sistematização da periodização elaborada a partir das contribuições dos dois pesquisadores anteriores. Para finalizar apresentamos as conclusões na busca de aproximações às respostas a tal indagação.

### **As idades psicológicas à luz de Vigotsky**

Na perspectiva de Vigotsky (1997), para entendermos melhor o desenvolvimento humano, é fundamental compreendermos as etapas desse desenvolvimento, cada período da criança (pessoa) tem suas características e uma estrutura psicológica, cada fase determina mudanças na personalidade da criança como um todo. Para tanto, afirma que “devemos renunciar a toda intenção de classificar as idades por sintomas e passar, [...] a uma periodização baseada na essência interna do processo estudado. (VIGOTSKI, 1997, p. 253, tradução nossa).

Vigotsky descreve o desenvolvimento da criança em períodos (aproximadamente 3 anos cada), sendo períodos com estabilidades (mais longos) e períodos de crises (mais curtos). As crises representam a fase de transição de uma etapa para outra, esses períodos são caracterizados por fortes mudanças de comportamento.

O autor deixa evidente que tais mudanças estão diretamente ligadas com a situação social de cada criança, ou seja, o ambiente e as relações que elas mantêm com os demais com quem convive, considerando que ela é um ser social, ao mesmo tempo produto e produtor da vida em sociedade. Vigotsky (1997, p.198) ressalta que o lugar ocupado pela criança nas suas relações sociais constituem indicativos importantes para compreensão da dinâmica e movimento de sua idade psicológica e que a situação social de seu desenvolvimento “[...] representa o momento inicial para todas as mudanças dinâmicas que ocorrem no desenvolvimento durante um dado período [etário]”. Vigotsky (1997, p. 261), apresenta a periodização das idades com destaque para as rupturas, as crises que antecedem cada período, ressaltando que existe uma interpenetração desses períodos e não são estruturas fixas e lineares: crise pós-natal; primeiro ano (dois meses - um ano); crise de um ano; primeira Infância (um ano – três anos); crise dos três anos; idade pré-escolar (três anos – sete anos); crise dos sete anos; idade escolar (oito anos-doze anos); crise dos treze anos; puberdade (quatorze anos-dezoito anos) e crise dos dezoito anos.

Em cada fase do desenvolvimento infantil, segundo o referido autor, existe uma atividade principal (atividade guia). Na “crise pós natal”, a atividade principal da criança é o mamar, no “primeiro ano” a atividade principal é a comunicação com a mãe, na “primeira infância” inicia-se a manipulação de objetos e o desenvolvimento da linguagem, na idade “pré-escolar”, a atividade principal é a brincadeira e na idade “escolar” os estudos, ou seja, a escola. Para seguir de uma fase a outra, existe uma ruptura da própria base de desenvolvimento da idade anterior, ou seja, ocorre uma nova formação psicológica, sendo que essa atividade principal de uma fase, na próxima, passa a ser acessória. Nesse sentido o autor afirma,

A atividade em si mesma não irá desenvolver a criança, mas para realizar a atividade-guia a criança se engaja em ações que servem para desenvolver as funções psicológicas necessárias àquela atividade. A nova formação é um produto - não um pré-requisito - de um dado período etário. (VIGOTSKY, 1998b, p.198).

Verificamos que a dialética nessa fase de mudança fica bem caracterizada, pelo fato de ser uma passagem revolucionária, marcadas pela negação do existente e por superá-lo incorporando-o ao novo período de desenvolvimento. Entendemos que seja fundamental o professor conhecer e compreender cada fase de desenvolvimento psicológico da criança, bem como suas atividades principais, pois o possibilitará planejar atividades dentro da zona de desenvolvimento proximal do educando, na busca de criar condições para o discente alcançar a zona de desenvolvimento potencial.

### **O desenvolvimento da psique infantil à luz de Leontiev**

Discorrer acerca do desenvolvimento da psique infantil, alude fazer interconexão entre a psicologia e a educação, pois para Leontiev (1978), as condições de vida e inclusive de educação é que terão a possibilidade de definir o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, o autor destaca que as funções psicológicas superiores desenvolvem-se através da relação da criança com seu meio cultural e com as condições materiais concretas compartilhadas por ela.

Nesse contexto, vale ressaltar que para o referido autor a psicologia é uma ciência histórico-social, e não biológica, já que Alexis Leontiev (1904-1974), assim como Vygotsky (1896 – 193), defende que “o homem é um ser de natureza social, que tudo que tem de humano nele provém de sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade” (LEONTIEV, 1978, p.26) Assim, constata-se que o indivíduo se humaniza quando tem acesso a cultura humana, aprende a ser homem, humanizando-se na subjetivação dos fenômenos objetivos, isto é, na transformação de processos materiais em produções simbólicas, processo este que é mediado e regulado pela linguagem.

Essas considerações são pertinentes quando se preocupa com a educação que se realizada no contexto escolar, com as aprendizagens e com o desenvolvimento da pessoa. Podemos afirmar que a interconexão entre psicologia e educação nos permite refletir acerca das mediações entre os sujeitos no espaço escolar e fora dele para compreender a importância e as implicações existentes entre o desenvolvimento infantil e o processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse processo de apropriação da cultura (que é anterior ao homem, e nesse sentido, herdada), salientamos a importância da formação da psique, que se constitui na aprendizagem por meio da atividade humana.

Direcionando a discussão para a questão do caráter psicológico dos estágios do desenvolvimento, faz-se necessário ressaltar que no processo de desenvolvimento da criança, a mesma objetivamente ocupa lugares no sistema das relações humanas, que vão se alterando de acordo com o seu desenvolvimento. Nestes termos, ao agir e participar ativamente da coletividade realizando ações e atividades que reproduzam os processos culturais contidos nos objetos humanos, como o exemplo que Leontiev enfatiza, ao “dirigir” um carro, a criança segundo Leontiev (1978, p. 59) “assimila o mundo objetivo como um mundo de objetos humanos reproduzindo ações humanas com eles”, e dessa forma, à medida que vai se desenvolvendo e passando para um estágio subsequente do desenvolvimento da vida psíquica, é possível então perceber que “o próprio lugar de sua atividade na vida adulta, na vida “verdadeiramente real” que a cerca, torna-se diferente” (LEONTIEV, 1978, p. 61). O autor ainda salienta que isso só acontece efetivamente quando ela começa a estudar e então a criança é capaz de perceber que há objetivamente, obrigações dela para com a sociedade.

Para Leontiev (1978,p. 63), é preponderante salientar que é a mudança do lugar ocupado pela criança no sistema das relações sociais, que caracteriza o estágio que a criança se encontra, entretanto, o que irá determinar o desenvolvimento da psique (quer da atividade aparente, quer da atividade interna) “é sua própria vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida”. Faz-se necessário, portanto, enfatizar que o desenvolvimento da atividade da criança como é construído, parte das condições concretas de vida da mesma e, assim,

Só com esse modelo de estudo, baseado na análise do conteúdo da própria atividade infantil em desenvolvimento, é que podemos compreender de forma adequada o papel condutor da educação e da criança, operando precisamente em sua atividade e em sua atitude diante

da realidade, e determinando, portanto, sua psique e sua consciência. (LEONTIEV, 1978, p. 63).

Nesse sentido, somente diante desta perspectiva, é possível elucidar o papel das condições externas da vida da criança como também suas potencialidades. Vale ainda destacar que há a dependência entre os tipos de atividade, tanto a atividade principal, como a atividade secundária, assim, Leontiev (1978, p. 64) salienta que “cada estágio do desenvolvimento psíquico caracteriza-se por uma relação explícita entre a criança e a realidade principal naquele estágio e por um tipo preciso e dominante de atividade”. Dessa maneira, o que caracteriza a mudança de um estágio de desenvolvimento para outro é a mudança do tipo principal de atividade em relação à realidade da criança. Assim, quando uma aprendizagem principal desaparece, surge outra atividade principal para conduzir o desenvolvimento.

Dessa feita, “a atividade principal é, então, a atividade cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um estágio de seu desenvolvimento”. (LEONTIEV, 1978, p. 65). Quando uma atividade principal desaparece, surge outra atividade principal para conduzir o desenvolvimento. Ressalta-se ainda que, não é a idade da criança em si mesma que determina o conteúdo do desenvolvimento, mas as mudanças ocorrem de acordo com as condições histórico-sociais em que as mesmas são submetidas. Portanto, o desenvolvimento psíquico da criança depende das condições concretas, na qual ocorre o desenvolvimento, exercendo influências tanto sobre o estágio individual, como no curso total do processo de desenvolvimento.

Coloca-se, assim, ao campo educacional, aos professores e demais profissionais da educação, a importância do estudo sistemático que a escola desenvolve e que os mesmos estejam atentos para a consciência relativa acerca dos processos de desenvolvimento da psique, e de forma direta, das condições pedagógicas que cercam a realidade das crianças, adolescente e jovens, para que a partir disso, possam buscar elementos que permitam o desenvolvimento consciente dos mesmos buscando a real necessidade do ensino e da aprendizagem.

Diante desta conjuntura, destaca-se ainda a importância de abarcar os elementos estruturais da atividade citados por Leontiev, quais sejam: necessidade, objeto, motivo, ações, objetivo, operações, pois o entendimento dos mesmos favorecerá a compreensão de que a aprendizagem dá-se a partir de tais componentes, pois ao compreender a necessidade

e o motivo da aprendizagem, a necessidade poderá regular e orientar a atividade concreta do sujeito em seu meio objetivo. Dessa forma, em vias de conclusão, avulta-se que toda atividade se consuma através de um conjunto de ações, entretanto, se a ação for vista de forma isolada, não se constitui em atividade.

Este entendimento para a educação é de extrema relevância, visto que nesse processo, quem não entra em atividade, não aprende, assim, quem não enxerga a importância, a necessidade de se aprender, não aprende. Portanto, o papel mais difícil, entretanto, e desejável, e que os educadores deveriam atentar-se, é educar para os motivos do aluno, salientando-se que essa educação se é constituída socialmente. No que tange a essa questão, faz-se necessário dar condições ao aluno para que o mesmo seja capaz de dar sentido às suas ações, às suas aprendizagens, para que essas aprendizagens tenham significado em suas realidades, diante desta perspectiva, ressalta-se que essa atribuição de sentido pode ser realizada através da mediação do educador, segundo salienta Vigotsky (1997), a qual além de permitir a consciência intencional da aprendizagem, permitirá também ao aluno a tomada de consciência de seu papel e obrigações diante da sociedade.

Para tanto, espera-se do educador, em termos de mediação e de constituição de suas atribuições, que o mesmo possa organizar melhor os espaços pedagógicos, assim como o desenvolvimento de atividades de ensino e de aprendizagem e que dessa forma, ele estabeleça meios favoráveis ao agir intencional e ao desenvolvimento da psique do sujeito como também de sua autonomia face ao seu contexto social.

### **A periodização do desenvolvimento infantil segundo Elkonin**

O psicólogo russo Daniil B. Elkonin<sup>6</sup> (1987), em suas pesquisas, busca compreender como acontece o desenvolvimento psíquico do homem e parte do princípio que cada período da vida humana corresponde a um tipo de relação vivenciada pelo sujeito. Para compreender cada período e suas especificidades, é preciso considerar que a criança se desenvolve pela atividade, isto é, por suas relações sociais, assim, o autor afirma que não são pelas habilidades e capacidades já construídas pela criança que se explica o seu desenvolvimento.

---

<sup>6</sup>DaniilBorisovitchElkonin nasceu na Ucrânia, em 1904 e faleceu no ano de 1984. Psicólogo soviético , doutor em Ciências Psicológicas, professor, membro da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS. Ficou conhecido no Brasil por sua obra Psicologia do Jogo. As primeiras investigações de Elkonin foram dedicadas ao estudo dos problemas do desenvolvimento psíquico da criança. Dirigiu o Laboratório de Diagnóstico do desenvolvimento psíquico do escolar no Instituto de Psicologia da ACP de Moscou.

Para Elkonin, explicar o desenvolvimento da criança sob o enfoque naturalizante é somente compreendê-la como um indivíduo isolado, o que contraria sua tese de que a criança vivencia a realidade numa relação mediada por pessoas e objetos. Esses objetos, denominados sociais, por serem socialmente construídos, só passam a ter sentido quando fazem parte da atividade humana, na qual estão inseridas. Por exemplo, uma colher só terá sentido funcional para uma criança a partir do momento em que ela presenciar um adulto utilizando esse objeto.

Elkonin sistematizou as principais atividades em cada período da vida, apesar de muitos teóricos naturalistas já as terem formulado. Ele estabelece a periodização do desenvolvimento infantil de forma não-naturalizante considerando os estudos que Vigostsky e Leontiev já haviam feito e defende que não se pode compreender o desenvolvimento psíquico sem que se pesquise o aspecto objetal da atividade, pois ao surgirem novas atividades, as relações do indivíduo com a realidade, também se modificam. Ressalta que desde o nascimento, a criança se constitui e desenvolve imersa em uma sociedade, porém “[...] durante todo o período de desenvolvimento têm lugar mudanças importantes na situação que ela ocupa entre as demais pessoas e nas suas relações mútuas com elas: isto sugere um papel muito importante no desenvolvimento psíquico. (ELKONIN, 1969, p.500).

Elkonin (1987) afirma que a criança passa por três fases: Pré-infância, Infância e Adolescência e para cada fase há dois períodos, nos quais há uma atividade dominante: o primeiro denominado *criança-adulto*, que se refere às relações humanas e o segundo *criança-coisa*, aos objetos.

A primeira fase - Pré-infância é constituída de Comunicação Emocional e Atividade Objetal-instrumental. A Comunicação Emocional do Bebê – atividade principal do nascimento até aproximadamente um ano, é considerada como a base da formação das ações sensorio-motoras de manipulação do bebê. “o desenvolvimento do bebê baseia-se na contradição entre a máxima sociabilidade (em razão da situação em que se encontra) e suas mínimas possibilidades de comunicação” (VIGOSTKY, 1996,p.286). O bebê precisa do adulto, assim, utiliza-se de muitos recursos e de meios emocionais para se relacionar com ele. Suas ações têm a função de comunicação que seja reconhecida pelos adultos para expressar suas necessidades. E no processo evolutivo da criança, essas ações são modificadas, quando surgem outras necessidades.

Ainda nessa fase, a criança passa a ter como atividade principal a objetual-instrumental, na qual a mesma aprende a utilidade dos objetos e com ajuda do adulto, aprende a manipulá-los, o que favorece uma mudança significativa com o meio, favorecendo o desenvolvimento da linguagem. O “[...] pensamento da criança evolui em função dos domínios dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem” (VIGOSTSKY, 1993, p.116). E mesmo não sendo a atividade principal, a linguagem influencia na assimilação das ações com objetos.

A segunda fase, denominada por Elkonin de Infância, constitui-se de dois períodos: Jogo ou Brincadeira e Atividade de Estudo. A atividade do jogo, como sendo principal atividade nesta fase, caracteriza-se pela ação do brincar de adulto, num jogo de papéis, e na imitação da ação humana, a criança ativa outras funções psíquicas, como percepção, memória, imaginação, dentre outras, que precisam ser ativadas para representar o personagem que ela está imitando. Elkonin (1978) considera esse jogo de papéis fundamental para o desenvolvimento psíquico da criança.

Seu principal significado consiste em que, graças a procedimentos peculiares (o ato de assumir, por parte da criança, o papel da pessoa adulta e de suas funções sociais de trabalho, o caráter representativo generalizado da reprodução das ações objetivas, a transparência dos significados de um objeto a outro, etc), a criança modela na brincadeira as relações entre as pessoas. (ELKONIN, 1978, p.118).

Podemos afirmar que, por meio do jogo de papéis, a criança esforça-se para ser um adulto, e mesmo estando inserida no mundo dos adultos, ela ainda não é um deles, mas, que por meio dessas reproduções, ela domina o mundo concreto dos objetos humanos, o que favorece o desenvolvimento mental da criança e a prepara para a próxima fase, que é a Atividade de Estudo.

A Atividade de Estudo é caracterizada pelo princípio criativo/transformador da criança. Nesta fase, há a assimilação de conhecimentos novos, representado pelo objetivo de ensino. O objetivo dessa atividade é a mudança no sujeito e não mais no objeto, como nas outras atividades. Assim, só é considerada uma atividade de estudo se acontece autotransformação do sujeito e se a mesma estiver corretamente organizada.

Nessa nova realidade, a criança passa a praticar uma atividade de cunho mais social, o de direitos, responsabilidade e de deveres e outros aspectos passam a serem estabelecidos, como organização escolar, pontualidade, disciplina. Com a atividade de

estudo, surgem o pensamento teórico, a consciência e outras funções, como a capacidade de reflexão e planificação mental são desenvolvidas na criança.

A terceira fase, denominada de Adolescência, ainda é marcada pela atividade de estudo, que aqui recebe o nome de Atividade Profissional, pois é utilizada como meio para a orientação e preparação profissional.

Nessa fase, predominam-se as atividades de Comunicação Íntima Pessoal e a Atividade profissional, em que o adolescente busca a valorização em função do desempenho satisfatório ou não satisfatório nos estudos. A atividade de comunicação íntima pessoal é utilizada pelo adolescente para estabelecer as relações com os outros adolescentes e é marcada por “normas morais e éticas” e de acordo com Facci (2004, p.71), “o adolescente forma os pontos de vista gerais sobre o mundo, sobre as relações entre as pessoas, sobre o próprio futuro e estrutura-se o sentido pessoal da vida”.

A atividade profissional é considerada a principal nesta fase e utilizada pelo adolescente para a organização da relação social com os outros adolescentes para a formação de seu caráter. O mesmo enfrenta dificuldades na forma de ensino, como várias disciplinas, vários professores, com isso, precisa administrar o seu tempo e adquirir autonomia para que as tarefas sejam executadas.

A escola tem uma missão especial nessa fase, pois contribui para a formação do indivíduo, despertando no mesmo o interesse e necessidade do conhecimento sistematizado. De acordo com Vigotsky (1996), o pensamento teórico expande o conhecimento da ciência, da arte, da consciência social e favorece a compreensão da realidade e das pessoas que cercam o adolescente. O desenvolvimento é concretizado a partir do momento que o adolescente ocupa um novo lugar na sociedade, isto é, quando se torna um trabalhador.

## **Conclusões**

À guisa de possíveis conclusões e resgatando o questionamento apresentado “Quais as contribuições didáticas das idades psicológicas como fases do desenvolvimento humano?” acreditamos ter demonstrado que a defesa da consideração da periodização do desenvolvimento psíquico a partir dos constructos da Teoria Histórico Cultural é fundamental para a organização do processo educativo.

A sistematização da periodização do desenvolvimento elaborada por Vigotski e seguidores expressa a concepção de formação do homem consubstanciada e fundamentada

em suas atividades. Neste caso, é na e pela atividade realizada em cada período que o homem tem a possibilidade de humanizar-se, o que não ocorre apartado de sua práxis, de sua vida objetivamente efetivada.

Em síntese, os teóricos utilizados nos levam a considerar o desenvolvimento humano para além das configurações psicológicas biologicistas e etapistas baseadas na genética e nos sintomas externos do desenvolvimento e, sim, a partir do conhecimento da gênese e dinâmica dos processos formativos das etapas ou períodos que o constitui, considerando que cada um tem as suas características e uma estrutura psicológica, cada fase determina mudanças na personalidade da pessoa como um todo.

As atividades da criança são variadas e o surgimento delas e conversão em atividade principal não eliminam as anteriormente existentes, apenas mudam seu lugar no sistema geral das relações da criança com a realidade, tornando-as mais ricas. O desenvolvimento dessas fases depende das condições concretas nas quais elas ocorrem, isto é, dependem das condições histórico-sociais que exercem influência no estágio individual do desenvolvimento, bem como do processo de desenvolvimento psíquico como um todo.

A escola tem uma missão especial nesse desenvolvimento, pois contribui para a formação do indivíduo, despertando no mesmo o interesse e a necessidade do conhecimento sistematizado. O professor, que se pauta nessa teoria para sua atividade pedagógica, tem elementos que podem contribuir para mediar a apropriação da cultura pelos alunos e organizar melhor os espaços pedagógicos, assim como a organização de atividades de ensino e de aprendizagem favoráveis ao agir intencional e ao desenvolvimento da psique do sujeito como também de sua autonomia face ao seu contexto social. Podemos concluir que os pressupostos da Teoria Histórico Cultural sobre as idades psicológicas sustentam a sua relevância para o ensino e sua organização didática.

## Referências

ELKONIN, Daniil Borisovich. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVÍDOV, Vasili. & SHUARE, Marta. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**. URSS: Editorial Progreso, 1987b.

\_\_\_\_\_. **Característica general del desarrollo psíquico de los niños**. In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich; RUBINSHTEIN, S. L. & TIEPLOV, B. M. (Orgs.). **Psicología**. México: Grijalbo, 1969.

GONZÁLEZ, A.G.G; MELLO, M.A. **Vygotsky e a Teoria Histórico Cultural**: bases conceituais marxistas. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/621/237>. Acesso em: 30 de jun. 2017.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires, Ed. Ciências del Hombre , 1978b.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

MARTINS, J.B. **A perspectiva metodológica em Vigotsky**. O materialismo dialético. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9453/8230>. Acesso em: 30 de jun. de 2017.

VIGOTSKY, L. S. Estudio del desarrollo de los conceptos científicos em la edad infantil. In: **Obras Escogidas**. T. II. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1997, p. 181-285.

\_\_\_\_\_. El problema de la edad. In: **Obras Escogidas**. T. IV. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1997, p.251-273.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996. v.4.